

APRESENTAÇÃO

A Linguística, como toda ciência, é feita de continuidades e rupturas, mas sobretudo de avanço a partir de bases anteriores. A *Alfa* sempre teve por objetivo ser um espaço de difusão desse conhecimento, primando pela valorização da pesquisa inovadora e pela expressão do espírito crítico. É com essa tônica que apresentamos o número 2 da *Alfa* em 2018. Sete artigos originais e uma resenha escrutinam questões relativas a diferentes temas sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, sempre pautados pela investigação densamente embasada e original na definição de perguntas e na construção de respostas.

No estudo que abre este número, Batista retoma um debate que dominou o cenário da Linguística brasileira na década de 1980 – a proposta de uma Sociolinguística Paramétrica – a partir do olhar historiográfico. Não se trata de analisar a validade epistemológica dos argumentos dos debatedores, mas seus discursos, a construção da sua argumentação, aplicando nessa análise um quadro de princípios teórico-metodológicos da Sociorretórica. Com essa proposta o autor fornece um novo ângulo para se pensar a polêmica. E tem o mérito de destacar uma abordagem que, ainda que motivadora de intensos debates e questionamentos, foi um exemplo do potencial inovador de nossos pesquisadores e abriu caminho para um novo período de florescimento da Linguística Histórica no Brasil.

Machado reflete sobre questões “que inquietam o semanticista de qualquer filiação”, em torno da construção da significância. O autor problematiza a relação entre estrutura e contexto, tomando o conceito de *paradoxo semântico* com base na Teoria dos Blocos Semânticos. Valendo-se da análise de situações de ambiguidade semântica e de estruturas potencialmente polissêmicas, discute o papel do sentido estrutural para se chegar ao sentido enunciativo.

O terceiro artigo deste número, de Junqueira e Oliveira da Silva, investiga as representações discursivas da escola democrática, da qualidade da democracia e da violência, tomando como base teórica a Análise de Discurso Crítica e a Teoria da Semiótica Social da Multimodalidade. O objeto de estudo é analisado a partir de sua materialização em textos jornalísticos do gênero reportagem, sobre escolas públicas do Distrito Federal, veiculados no portal de notícias Metrôpoles. A análise levou em conta aspectos linguísticos (seleção lexical), o enfoque multimodal e as metáforas utilizadas, revelando que os textos combinam « legitimação de relações sociais hegemônicas » e « comprometimento com a identidade social criada para o governo do Distrito Federal ».

Dois artigos focalizam o universo do ensino-aprendizagem de língua(s). O primeiro, de Pinheiro, parte da perspectiva sociocultural de Vygotsky para investigar procedimentos

de ensino-aprendizagem em uma disciplina de leitura e produção de textos acadêmicos do *Programa de Formação Interdisciplinar Superior* (Profis) da Universidade Estadual de Campinas. Aplicando os conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal, *feedback* recursivo, *Mastery Learning* e *Scaffolding*, o estudo mostra que, ao trabalhar a produção textual « por meio de um processo de avaliação formativa », com um « contínuo *feedback* para os aprendizes, é « possível levá-los a novas formas de conhecimento » e a um desenvolvimento real.

O estudo de Diniz e Prieto traz para primeiro plano uma realidade cada vez mais inescapável – as complexas interações que caracterizam o contexto fronteiriço. O interesse dos autores recai sobre o perfil do profissional docente de línguas em um contexto de educação plurilíngue, como é aquele das fronteiras Brasil-Peru-Bolívia. Tendo por objetivo identificar que elementos de competência plurilíngue subjazem a esse perfil, levando em conta as percepções dos próprios docentes, os autores concluem que esses profissionais têm consciência do potencial do contexto em que atuam e desenvolvem práticas pedagógicas favorecedoras de uma competência plurilíngue.

Rech e Varaschin investigam as propriedades de modais deônticos com diferentes interpretações, com destaque particular para a interpretação *ought-to-be*, que pressupõe uma propriedade de um estado de coisas que deve ocorrer. Os autores defendem a hipótese de que distinções conceituais derivam de diferenças estruturais, havendo, então, correspondências entre esses níveis. Seu objetivo é avaliar, a partir de evidências do português brasileiro, a pertinência de análises que propõem uma posição alta na estrutura sintática para esse tipo de modal, com base no ordenamento das categorias funcionais proposto na « hierarquia de Cinque ». A análise mostra que esse tipo de deôntico se relaciona com categorias como tempo e aspecto (progressivo).

O estudo de Abreu-Zorzi e Massini-Cagliari sobre a atribuição do acento nos advérbios em *-mente* no português encerra o conjunto de artigos deste número. As autoras analisam o comportamento prosódico dos advérbios em dois momentos da história do português – o Português Arcaico e o Português Brasileiro, segundo as abordagens das Fonologias Prosódica e Métrica. Aplicando os pressupostos em dados oriundos de *corpora* extensos e representativos dos dois períodos, chegam à conclusão de que os advérbios em *-mente* são compostos do ponto de vista prosódico, abrigando um acento lexical e um secundário.

Fechamos esta edição com a resenha elaborada por Ottoni da obra *Análise de Discurso Crítica*: um método de pesquisa qualitativa.

Desejamos a todos uma proveitosa e inspiradora leitura !

Rosane de Andrade Berlinck